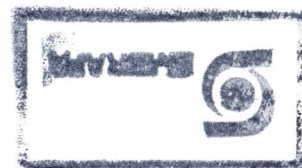


ISSN 0101-6644

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura, do Abastecimento
e da Reforma Agrária - MAARA
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - CNPT
Passo Fundo, RS



Fol
5882

REDAÇÃO E PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS - PARA INICIANTE

Centro Nacional de Pesquisa de Trigo
Passo Fundo, RS
1993

ISSN 0101-6644

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura, do Abastecimento
e da Reforma Agrária - MAARA
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - CNPT
Passo Fundo, RS

REDAÇÃO E PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS - PARA INICIANTEs

Wilmar Cório da Luz

Nara Lúcia Perondi

Centro Nacional de Pesquisa de Trigo
Passo Fundo, RS
1993

EMBRAPA-CNPT. Documentos, 4

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

EMBRAPA-CNPT
BR 285 Km 174
Caixa Postal 569
99001-970 - Passo Fundo, RS
Fone: (054) 312-3444
Fax: (054) 312-3419
Telex: (54) 5319

Tiragem: 200 exemplares

Comitê de Publicações:

José Roberto Salvadori - Presidente

Membros

Amarilis Labes Barcellos
Ana Christina Albuquerque Zanatta
Aroldo Gallon Linhares
Sírio Wiethölter
Walesca Iruzun Linhares

| LUZ, W.C. da; PERONDI, N.L. Redação e publicação |
| de artigos científicos - para iniciantes. Passo |
| Fundo: EMBRAPA-CNPT, 1993. 23p. (EMBRAPA-CNPT, |
| Documentos, 4). |
| |
| Trabalho científico. |
| |
| |
| |

CDD: 001-54

EMBRAPA - 1993

APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de contribuir para a formação e para a capacitação de recursos humanos em ciência e tecnologia, e para o aumento do volume de publicações científicas no país, o CNPT edita "Redação e publicação de artigos científicos - para iniciantes".

Trata-se de uma espécie de manual, uma fonte resumida de informações compilada a partir de consultas a livros e artigos específicos sobre redação científica, assim como a periódicos nacionais e estrangeiros de diversas áreas do conhecimento. Este trabalho, de forma alguma, substitui os textos técnicos que tratam do assunto, apenas sintetiza, de forma precisa e simples, informações consideradas necessárias aos iniciantes na redação e na publicação de artigos científicos.

Espera-se que as informações aqui contidas contribuam, definitivamente, para o salto qualitativo da publicação científica no Brasil.

Euclides Minella
Chefe CNPT

SUMÁRIO

| | | |
|------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 | INFORMAÇÕES GERAIS | 9 |
| 2.1 | Remessa de originais à publicação | 9 |
| 2.2 | Regras e originalidade | 9 |
| 2.3 | Datilografia | 10 |
| 2.4 | Nome e endereço | 10 |
| 2.5 | Palavras-chave | 10 |
| 2.6 | Idioma | 11 |
| 2.7 | Notificações e revisões | 11 |
| 2.8 | Provas | 11 |
| 2.9 | Unidades, quantidades e símbolos | 12 |
| 2.10 | Nomenclatura química | 12 |
| 2.11 | Nomes científicos | 12 |
| 2.12 | Custo | 13 |
| 3 | ORGANIZAÇÃO DO TEXTO | 13 |
| 3.1 | Título | 13 |
| 3.2 | Resumo | 14 |
| 3.3 | Abstract | 15 |
| 3.4 | Introdução | 15 |
| 3.5 | Material e Métodos | 15 |
| 3.6 | Resultados | 16 |
| 3.7 | Discussão | 17 |
| 3.8 | Conclusões | 18 |
| 3.9 | Literatura Citada | 18 |
| 3.10 | Agradecimentos | 21 |
| 3.11 | Tabelas | 21 |

| | |
|-------------------------------|----|
| 3.12 Figuras | 22 |
| 4 LITERATURA CONSULTADA | 23 |

Wilmar Cório da Luz¹

Nara Lúcia Perondi²

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, em decorrência da diversidade de veículos de divulgação e dos respectivos procedimentos e requisitos, para escrever um artigo científico é importante conhecer os principais passos pelos quais o autor pode se guiar para preparar mais facilmente um texto sobre os resultados de sua investigação.

Enormes são as dificuldades enfrentadas por alguns investigadores, principalmente os iniciantes, no preparo de um artigo científico.

Algumas das principais críticas recebidas pelos autores, quando o texto científico é submetido ao corpo-editorial de um periódico, são:

- a) o título não reflete o conteúdo do trabalho;
- b) o resumo não é suficientemente conciso;
- c) a introdução é longa, contendo citações desnecessárias; os objetivos não estão claros e não se constituem no objeto de estudo do autor;

¹ Eng.-Agr., Ph.D., EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT), Caixa Postal 569, CEP 99001-970 Passo Fundo, RS.

² Bióloga, M.Sc., Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Caixa Postal 776, CEP 90012-970 Porto Alegre, RS.

- d) o delineamento estatístico e o número de repetições não foram mencionados e, além disso, determinado parágrafo de material e métodos deve ser reescrito;
- e) o autor desconhece como se deve apresentar os dados em tabelas;
- f) os trabalhos mencionados não são pertinentes à discussão do trabalho;
- g) a apresentação das referências deve ser revista.

Em geral, os livros que tratam da elaboração de artigos científicos são longos e, às vezes, complexos, o que dificulta o entendimento preciso dos leitores.

O presente trabalho é resultado não só da consulta de artigos específicos sobre elaboração e apresentação de originais 2, 3, 4, 5, 6, 7 como, também, da observação de mais de 60 periódicos nacionais e internacionais de várias áreas do conhecimento científico. Pretende atender às necessidades dos que se iniciam em pesquisa científica, posto que poderá se constituir numa fonte resumida, mas precisa, de informações simples, mas adequadas, intrinsecamente importantes e permanentes, sobre como escrever e apresentar artigos científicos para publicação em quaisquer periódicos, sejam eles nacionais ou internacionais.

2 INFORMAÇÕES GERAIS

2.1 Remessa de originais à publicação

Uma carta endereçada ao editor especificado pelo periódico deve acompanhar o artigo a ser publicado, sendo enviados, via de regra, três exemplares do trabalho, o texto original e duas cópias. Algumas revistas aceitam textos computadorizados e podem requerer impressões laser. Neste caso, não há distinções entre os exemplares. A carta deve conter o nome completo do autor, seu endereço, data do envio e título do artigo.

2.2 Regras e originalidade

O autor deve preparar os manuscritos de acordo com as regras de cada periódico. A não observância deste preceito pode levar à rejeição ou ao atraso da publicação.

Trabalhos de qualquer parte do mundo são aceitos para publicação; todavia, especialmente aquelas revistas vinculadas a uma sociedade científica, requerem que pelo menos um dos autores seja membro da sociedade. Normalmente, os periódicos nacionais e internacionais somente publicam trabalhos originais, resultantes de pesquisas ainda não publicadas. Algumas revistas aceitam trabalhos de revisão de literatura sobre determinado assunto, e ainda, recensão, comunicações curtas e cartas ao editor.

2.3 Datilografia

Relativamente à disposição da matéria, há exigências específicas de cada periódico. Geralmente os artigos devem ser datilografados em espaço duplo, com ampla margem, de acordo com a especificação de cada revista e, às vezes, em papel especial. Artigos recentes, geralmente, podem servir como modelo de apresentação de seções, de forma de texto e de listagem de literatura. No Brasil, deveriam ser utilizadas as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas - ABNT¹, visando a padronização. Entretanto, cada revista impõe suas próprias regras.

2.4 Nome e endereço

O nome do autor deve ser escrito em letras minúsculas ou maiúsculas, dependendo da revista. O endereço completo da instituição onde foi realizado o trabalho deve ser mencionado, geralmente numa parte da primeira ou da última página, indicada pela revista. O endereço atual dos autores deve ser colocado em rodapé (quando aceito) se ele difere, no tempo de publicação, daquele mencionado anteriormente.

2.5 Palavras-chave

Uma listagem de palavras-chave, que identifica o conteúdo do trabalho, é, às vezes, requerida. As palavras-chave são usadas nos sistemas de recuperação e na compilação de índices.

2.6 Idioma

O idioma dos artigos deve ser um daqueles aceitos pelo periódico escolhido para a publicação.

2.7 Notificações e revisões

O autor recebe uma notificação imediata do recebimento do trabalho.

O texto é submetido a avaliações, as quais, geralmente, são realizadas por dois revisores especializados no assunto. Algumas revistas, por exemplo, a Mycotaxon, não possuem revisores, mas solicitam ao próprio autor que submeta o artigo a uma ou mais revisões. Nesse caso, é importante que um dos revisores não seja da mesma instituição do autor. O autor é notificado da aceitação, da rejeição ou da necessidade de nova revisão.

Quando é o caso, comentários das revisões e o texto retornam ao autor, a fim de que este faça as modificações sugeridas pelos revisores, quando julgar necessário.

2.8 Provas

O autor recebe uma prova de impressão para corrigir. As correções efetuadas devem ser restritas aos erros pertinentes à impressão e/ou a erros similares, evitando modificações no texto original. A devolução das provas deve ser realizada com brevidade.

2.9 Unidades, quantidades e símbolos

O sistema internacional de unidades deve ser usado. As listas das unidades, das abreviações e dos símbolos podem ser encontradas em alguns periódicos. Todos os números que iniciam uma frase devem ser escritos por extenso. Números que precedem as unidades de medida devem ser escritos como numerais. Por outro lado, quando precederem outros itens, devem ser escritos por extenso os números de um até nove e como numerais aqueles superiores a nove. Ex.: 2 cm, 3 horas, quatro repetições, 10 espigas.

2.10 Nomenclatura química

Os nomes comerciais e os códigos de produtos químicos devem ser evitados. Usa-se, geralmente, o nome comum. Se este não existe, pode-se, então, empregar o nome químico ou estrutural. Quanto à estrutura química, os compostos aromáticos e insaturados são mostrados pela presença de ligação dupla. Preferencialmente, devem-se usar estruturas gerais, distinguindo os compostos relacionados por radicais substituintes.

2.11 Nomes científicos

Para os nomes científicos dos organismos, tanto os binômios latinos como as autoridades devem ser usados de acordo com os mais recentes códigos internacionais relacionados. Gênero científico e espécie de organismos devem ser sublinhados ou colocados em negrito. O nome genérico e o epíteto de cada espécie devem ser escritos por

extenso em sua primeira citação no texto. A seguir, essas identificações podem ser abreviadas.

2.12 Custo

O custo é, geralmente, determinado por página. Algumas revistas não cobram para publicar artigos. Outras cobram menos para membros da sociedade científica a que a revista é vinculada. Algumas enviam separatas do trabalho, se forem pedidas, de forma gratuita. Outras revistas enviam um pequeno número de separatas gratuitamente, não havendo necessidade de solicitá-las, sendo que as tiragens adicionais devem ser pagas pelo autor ou pela instituição que representa.

3 ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

O texto é estruturado contendo, em geral, as seguintes partes: título, resumo, abstract, introdução, material e métodos, resultados, discussão e literatura citada. Uma seção de conclusões pode ser adicionada, quando requerida pelo periódico. Outra seção de agradecimentos é opcional.

3.1 Título

O título deve ser específico e conciso, porém informativo, contendo palavras que, junto com os termos de indexação, possam permitir a sua recuperação por sistemas computacionais.

O título deve refletir exata e resumidamente os aspectos

importantes e a natureza do artigo.

Não devem ser usados, concomitantemente, os nomes comum e científico do organismo no título. Da mesma forma, usa-se apenas o nome comum ou químico de cada substância. Deve-se evitar, também, no título o uso de abreviaturas e a citação de autoridades de nomes científicos.

3.2 **Resumo**

Seguindo normas brasileiras (ABNT), deve-se distinguir o resumo da sinopse. Resumo é a apresentação concisa e normalmente seletiva do texto de um artigo, enfatizando os elementos de maior interesse e importância, sendo freqüentemente, redigido por outra pessoa que não o autor; sinopse é a apresentação resumida do texto de um artigo, devendo ser redigida pelo autor.

O resumo deve conter os pontos principais e ser inteligível, independente do artigo integral. É importante que as palavras do título não sejam repetidas na primeira frase. Os métodos devem ser indicados bem concisamente, exceto se forem novos. Os resultados e as conclusões mais importantes devem ser mencionados de forma breve, simples e precisa.

A seqüência de apresentação dos assuntos deve observar a seguinte ordem: a base lógica do fato em estudo, os objetivos, os métodos, os resultados, as conclusões e, finalmente, suas implicações.

O resumo não deve ser restrito à informação geral do conteúdo da publicação. Deve ser redigido no idioma adotado pelo autor e aceito pela revista. Se o idioma não for o inglês, uma versão ("abstract")

para essa linguagem deve ser redigida. Em alguns casos, para os artigos redigidos em língua estrangeira, escreve-se o resumo na língua escolhida pelo autor e outro resumo na língua adotada pela revista. Todas as informações do resumo devem aparecer no corpo do trabalho.

O tamanho do resumo deve limitar-se a 3 % da extensão do artigo e nele devem ser suprimidas as referências a figuras, a tabelas ou a bibliografias.

3.3 Abstract

é o resumo do trabalho, escrito em inglês. O abstract deve ser escrito em linguagem gramaticalmente correta e com estilo. Deve-se evitar aporuguesar o inglês. As revistas variam quanto à disponibilidade do "abstract" no texto. Raramente é usado o "summary" (sinopse) em periódicos do mundo inteiro.

3.4 Introdução

A introdução deve ser curta e objetiva. O leitor deve ser informado sobre a importância e o motivo da realização do estudo. Deve mencionar os trabalhos prévios relevantes que se relacionam diretamente com o assunto do artigo. Uma revisão detalhada e extensiva de literatura é imprópria. A introdução deve ser finalizada mediante a apresentação dos propósitos da investigação.

3.5 Material e métodos

A descrição dos materiais e das técnicas utilizadas deve ser

suficientemente clara e detalhada para permitir que o trabalho possa ser repetido por outro pesquisador. Quando são usadas técnicas novas, é necessário que se proceda a uma descrição bem mais pormenorizada. Os métodos previamente descritos devem ter referências adequadas, a menos que o princípio envolvido não seja auto-evidente, o que, neste caso, deve ser indicado. Deve haver uma completa descrição do delineamento do experimento e de outros detalhes: tamanho da parcela, número de repetições etc.

Freqüentemente, é importante mencionar a fonte de materiais usados, em especial a de organismos vivos. Nomenclaturas e abreviaturas podem ser usadas para métodos-padrão, para compostos químicos, para hormônios, para enzimas etc.

Deve-se descrever o tipo de formulação de produtos químicos em detalhes. O material e métodos utilizados devem ser descritos de forma que o leitor prescindia de informações adicionais para saber o que foi efetuado e como foi realizado o experimento.

3.6 Resultados

Os resultados são os dados originados do efeito dos tratamentos empregados nos experimentos. A seção que os descreve constitui-se na principal parte do artigo científico. Os resultados devem ser apresentados resumidamente, usando-se tabelas ou figuras (diagramas, fotografias ou outras ilustrações). A exposição dupla dos mesmos resultados em gráficos e tabelas é totalmente desnecessária.

Os resultados principais devem ser mencionados no texto, referindo-se à tabela ou à figura em que a evidência suporte é encontrada. É desnecessário listar novamente o conteúdo da tabela no

texto.

A análise estatística aparece, em geral, nos resultados. Na maioria dos casos, não se deve mostrar a análise de variância. Esta análise pode ser colocada quando for muito complexa, indicando neste caso, unicamente os graus de liberdade e os quadrados médios. Geralmente, nas tabelas e nas figuras, deve ser indicado o nível do erro experimental e a significância estatística dos resultados. Quando um critério estatístico apropriado é dado, as conseqüências não podem ser ignoradas. Se inexistir diferença significativa entre os tratamentos, por exemplo, em rendimento de determinado produto ou substância, então nenhum tratamento pode ser referido como se estivesse rendendo mais que outro. Uma melhora da qualidade da experimentação, para diminuir o erro experimental, se for o caso, é, geralmente, a medida a ser adotada. É importante não superestimar a precisão das medidas.

É permitido combinar as seções de materiais e métodos com a de resultados quando isso for sugerido pelo periódico. A combinação mais comum e adequada, entretanto, é aquela que reúne as seções de resultados e discussão, visto que este procedimento simplifica a apresentação do trabalho.

3.7 Discussão

A discussão é o exame, a interpretação e o debate dos resultados que redonda na arte de estabelecer relacionamentos entre os diversos fatos apresentados. Esta seção deve ser concisa e deve salientar a importância dos dados obtidos nas experiências. Deve-se dar ênfase aos principais resultados e discutí-los criticamente, em ordem lógica.

A atenção deve ser dada às implicações dos resultados e ao fato de estarem ou não em concordância com trabalhos previamente realizados. Normalmente, colocam-se nesta seção as referências destes trabalhos. A discussão não deve ser mera repetição de conteúdo das seções precedentes.

As conclusões podem ser mencionadas nesta seção ou separadamente.

Novas linhas de estudo sugeridas pelos resultados devem ser mencionadas nesta seção.

3.8 Conclusões

São as inferências deduzidas dos resultados da investigação. As conclusões devem basear-se, apenas, nos dados apresentados no artigo. Recomenda-se que o autor prenda-se à introdução, correspondendo as perguntas feitas naquela seção. Raramente esta seção do artigo científico é descrita separadamente da discussão, entretanto, isto deve ser feito à parte quando esta for norma do periódico.

3.9 Literatura citada

A lista completa da literatura citada no artigo deve ser relacionada de acordo com a norma de cada periódico, seja ele nacional ou internacional. Por exemplo, a seguir é citado o mesmo trabalho em três modos (em três periódicos) diferentes:

Crop Protection

LUZ, W.C. da. (1984). Yield losses caused by fungal foliar wheat pathogens in Brazil. *Phytopathology* 74: 1403-1407.

Phytopathology

Luz, W.C. da. 1984. Yield losses caused by fungal foliar wheat pathogens in Brazil. *Phytopathology*, 74:1403-1407.

Pesquisa Agropecuária Brasileira

LUZ, W.C. da. Yield losses caused by fungal foliar wheat pathogens in Brazil. **Phytopathology**, Saint Paul, v.74, p.1403-1407, 1984.

A lista é, geralmente, organizada em ordem alfabética, iniciando-se pelo sobrenome do primeiro autor, seguido pelas iniciais do resto do nome, ou vice-versa, citando-se todos os autores, o título completo do artigo, o nome do periódico, o número do volume, os números da primeira e da última página e o ano de publicação. Alguns periódicos omitem alguns destes dados. A ordem numérica das referências é adotada por alguns periódicos. As referências de livros devem incluir também a edição, o editor e o lugar da publicação.

Se o título do artigo é escrito em idioma diferente dos usados convencionalmente pelo periódico, algumas revistas podem solicitar sua versão para um dos idiomas utilizados por elas que, então, deverá aparecer entre colchetes.

Trabalhos do mesmo autor devem ser ordenados cronologicamente. Para várias publicações de um autor, no mesmo ano, colocam-se, geralmente, as letras a, b, c etc. após o ano de publicação.

Às vezes, utiliza-se um traço longo para substituir o nome do autor, quando este é citado mais de uma vez.

Trabalhos com mais de um autor devem seguir os publicados, singularmente, pelo primeiro autor.

Quando há dois autores, eles geralmente são separados pela conjunção "e", ou por seu equivalente ("&"). Quando há dois ou mais

autores, eles geralmente são separados por uma vírgula ou por um ponto e vírgula, mas o nome do último autor deve ser precedido por uma conjunção "e" ou por seu equivalente.

As referências no texto são geralmente apresentadas pela citação do(s) autor(s) e ano. Exemplo: Luz (1982) ou (Luz 1982), Luz e Vieira (1982) ou Luz et al. 1976, dependendo do periódico. Algumas revistas preferem usar o número da citação no texto. As conjunções "e" ou "&" devem ser usadas entre nomes para bibliografia de dois autores e a expressão et al. para referências com mais de dois autores, citando-se, neste caso, apenas o primeiro autor seguido de et al.

Sugere-se a consulta cuidadosa da edição mais recente do periódico de interesse para que se observe o estilo e a ordem da citação das referências para: periódicos, livros, capítulos de livros, monografias, além de outros detalhes. Abreviações dos títulos dos periódicos são adotadas por muitas revistas.

Dados não publicados, comunicações ou informação pessoal e artigo em preparação não são aceitos como citações de literatura, mas podem ser incluídos entre parênteses no texto. Exemplo: (Perondi, N.L., não publicado). Artigos que estão no prelo (prontos para impressão) podem ser, assim, designados na lista de referência. Deve-se citar o nome do periódico e o número do volume, se conhecidos. Um artigo não pode ser referido "no prelo", sem ter sido aceito pelo periódico. Alguns periódicos não aceitam trabalhos no prelo como citação bibliográfica. Outros requerem permissão pessoal. Deve-se evitar a referência excessiva de informações, porque tais dados não podem ser avaliados pelos leitores. As referências citadas no texto devem ser revistas com cuidado para que sua precisão seja mantida.

3.10 Agradecimentos

Os agradecimentos devem ser escritos, preferencialmente, num único parágrafo no final do artigo. Os mesmos devem, ainda, ser simples e em número mínimo, compatível com as necessidades indispensáveis de cortesia.

3.11 Tabelas

As tabelas devem ser apresentadas em folhas separadas, após o texto, com sua localização anotada no artigo. Elas devem ser auto-explicativas e incluir informações suficientes; se constituir no menor número possível. Antes de construir a tabela, cumpre que se determine se os dados poderiam ser mais bem apresentados de forma narrativa no texto, especialmente quando se trata de tabelas pequenas. As tabelas devem ser enumeradas consecutivamente, usando-se, para tanto, numeração arábica.

Os autores devem sempre evitar a construção de tabelas muito grandes que exijam arranjos extras nas páginas. O título deverá ser conciso e separado do corpo da tabela por linhas horizontais. Linhas verticais devem ser evitadas. Os subtítulos devem ser breves. Os dados devem ser facilmente seguidos, com linhas horizontais entre as entradas. Testes estatísticos apropriados devem ser aplicados nos dados apresentados. As notas de rodapé devem ser apresentadas somente quando essenciais, e de forma mínima. Essas observações devem ser identificadas por marcas de referências, por números ou por letras minúsculas, dependendo do periódico. Ex.: * Avaliação realizada 30 dias após o nascimento dos ratos; ¹ Avaliação realizada 30 dias após o

nascimento dos ratos; ^b Avaliação realizada 30 dias após o nascimento dos ratos.

Os dados devem ser arredondados para dígitos significativos, para refletir precisão adequada.

3.12 Figuras

Em geral, as mesmas recomendações indicadas para as tabelas devem ser observadas para as figuras. Deve-se incluí-las somente se forem necessárias. Comumente, o espaço disponível para ilustrações é indicado pelo periódico. As linhas das ilustrações devem ser desenhadas com tinta nanquim preta ou com letras de transferência num fundo branco ou transparente, ou podem ser enviadas como fotografias. Ilustrações geradas por computador são aceitáveis, se estiverem de acordo com as exigências da revista. Geralmente, impressões a laser são aceitáveis.

As fotografias devem ser reveladas em papel branco, uma vez que alguns periódicos não aceitam fotografias coloridas para publicação, a menos que o colorido revele detalhes impossíveis de serem mostrados em preto e branco. A resistência à publicação de fotografias coloridas relaciona-se com o seu alto custo. A fotografia deve apresentar alta qualidade e forte contraste. Comumente, são dispostas para reprodução num só bloco, mediante o uso de cartão de papelão.

As legendas das figuras devem ser datilografadas em folha separada. O tamanho final da ilustração deve ser indicado.

Nas fotografias de materiais microscópicos, o nível de aumento deve ser indicado por uma escala graduada ou por uma barra.

Todas as figuras devem ser numeradas separadamente das tabelas.

As letras que seguem os números nas figuras devem ser mantidas em número mínimo. Se uma figura é composta de várias partes, elas devem ser assinaladas como tais, por exemplo, Fig. 1A, Fig. 1B etc.

O autor deve, geralmente, submeter junto com o texto, três cópias de cada ilustração.

4 LITERATURA CONSULTADA

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro, 1978. 12p.
2. DAY, R.A. **How to write and publish a scientific paper.** Philadelphia: ISI Press, 1979. 40p.
3. KILLICK, D.J.B. **Guide to science writing.** Department of Agriculture and Fisheries, 1981. 8p.
4. O'CONNOR, M.; WOODFORD, F.P. **Writing scientific papers in english.** Amsterdam: Elsevier, 1976. 6p.
5. AMERICAN SOCIETY OF AGRONOMY/CROP SCIENCE SOCIETY OF AMERICA/ SOIL SCIENCE OF AMERICA. **Publications handbook and style manual.** Madison, 1988. 92p.
6. TRELEASE, S.F. **How to write scientific and technical papers.** Cambridge: Mit Press, 1969. 36p.
7. WOODFORD, F.P. **Scientific writing for graduate students.** New York: Rockefeller University Press, 1968. 68p.